

DOSSIÊ:

TEMAS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO SOB O ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

APRESENTAÇÃO

A Psicologia da Educação, como área de conhecimento voltada para a educação e a prática pedagógica, vale-se de correntes psicológicas diversas para a análise e a discussão dos inúmeros fatores contextuais, teóricos e práticos que formam a complexidade do processo educativo e a formação de professores.

Desde a década de 1980, a psicologia histórico-cultural, fundada pelo psicólogo russo Lev S. Vigotski, vem sendo importante contribuição para a pesquisa e a prática educacional brasileira, e conteúdo indispensável na Psicologia da Educação, como também inspiração para o desenvolvimento do ensino no país, especialmente no campo da Didática.

O presente dossiê reúne trabalhos que discutem alguns temas ligados à Psicologia da Educação, sob o enfoque histórico-cultural. Ele é composto por seis artigos escritos por psicólogos, professores, pedagogos de universidades brasileiras e internacionais, além da tradução de um texto originalmente publicado em francês.

O primeiro artigo, "Lo *normativo* en psicología del desarrollo y educacional. Una aproximación crítica y sociocultural"¹, de Ricardo Baquero, discute alguns usos e relações estabelecidas entre norma e normativo, num sentido amplo, de uma perspectiva crítica, e nos marcos do enfoque sociocultural em psicologia do desenvolvimento e educacional. O texto discute o caráter produtivo do normativo, comum no cotidiano educacional, analisa sua gênese, formação, ordenação e ação reguladora, comenta sua caracterização no interior das práticas escolares e pedagógicas, e seu efeito no desenvolvimento subjetivo. O trabalho finaliza analisando, como ilustração, o normativo na ideia de Zona de Desenvolvimento Próximo, no processo escolar.

O texto seguinte, intitulado "Infância e conhecimento: princípios e bases à luz da teoria histórico-cultural", de Aretha Amorim Bellini e Elaine Sampaio Araújo, discute contribuições da teoria histórico-cultural para a constituição de uma "pedagogia humana". As autoras baseiam-se, sobretudo, na forma como essa teoria concebe o desenvolvimento humano (e o desenvolvimento infantil) e o papel do ensino nesse processo. Valendo-se, principalmente, de contribuições de Vigotski e Leontiev, elas discutem como a infância vem sendo vista e tratada na contemporaneidade e como essa concepção impacta na organização da educação escolar, comprometendo, muitas vezes, a aprendizagem e o desenvolvimento

¹ "O normativo em psicologia do desenvolvimento e educacional. Uma aproximação crítica e sociocultural".

das crianças mais pobres. A despeito do cenário pouco animador, as pesquisadoras concluem o texto defendendo a possibilidade, mesmo dentro dos limites impostos pela sociedade atual, de construção da pedagogia humana.

O terceiro artigo, “A escola, o fracasso e a psicologia: reflexões à luz da teoria histórico-cultural”, de autoria de Débora Cristina Piotto, discute o desempenho acadêmico das crianças pobres e as explicações psicológicas dadas ao fenômeno do fracasso escolar ao longo da história educacional brasileira. A partir de contribuições de Vigotski, em especial de sua concepção de desenvolvimento e do processo de apropriação da leitura e da escrita, a autora defende que a teoria histórico-cultural permite superar explicações psicológicas reducionistas que atribuem ao indivíduo as causas para o fracasso escolar bem como oferece possibilidades para o enfrentamento desse fenômeno.

Na sequência, o texto “Atividade simbólica na perspectiva da abordagem histórico-cultural de Lev S. Vigotski”, de Ruben de Oliveira Nascimento, discute concepção psicológica, características básicas e importância da atividade simbólica no desenvolvimento psíquico, social e cultural da criança, sistematizando seus fundamentos teóricos nos textos de Vigotski, e em contribuições de comentadores do autor. O trabalho também analisa, da perspectiva histórico-cultural vigotskiana, a atividade simbólica na educação escolar, com destaque para a aprendizagem da linguagem escrita e da aritmética. O texto analisa a relação entre atividade simbólica, cultura e vida social, identifica a atividade simbólica com mediação cultural, sublinha suas formas de expressão e linhas de desenvolvimento, e ressalta o papel dessa atividade no desenvolvimento das funções psíquicas superiores e no processo escolar.

O quinto artigo, intitulado “O Conceito de Mediação na Teoria Histórico-Cultural e as Práticas Pedagógicas”, de Maria Aparecida Mello, discute a questão desse conceito a partir das contribuições de Vigotski e de outros autores da teoria histórico-cultural, como Petrovsky e Leontiev. A autora analisa apropriações que tem sido feitas da ideia de mediação, especialmente no campo educacional, e analisa-as à luz das proposições vigotskianas e dos demais teóricos. Como conclusão, o texto apresenta algumas situações escolares discutindo formas de atuação docente mais condizentes com o conceito de mediação conforme presente na teoria histórico-cultural.

O texto “Pesquisa Intervenção-Formativa em Psicologia Escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural em intermediação com a pedagogia histórico-crítica”, de autoria de Fabiane Rizo Salomão e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, discute, inicialmente, as concepções psicologizantes e biologizantes a respeito do desenvolvimento humano, na atuação e prática do psicólogo escolar e educacional, e apresenta, como contraponto a essas visões, fundamentos da psicologia histórico-cultural de Vigotski. O trabalho propõe superar essas concepções compreendendo as crianças na escola sem destituí-las de sua condição de sujeitos históricos e sociais, e de suas relações sociais e educativas. Para isso, defende a mediação de uma teoria pedagógica histórico-crítica alinhada aos fundamentos da Psicologia histórico-cultural. O trabalho apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado, realizada em uma escola pública. O artigo conclui que o psicólogo escolar deve desenvolver uma

compreensão crítica dos fenômenos que se manifestam na escola, reconhecendo os indivíduos como uma síntese de múltiplas determinações e entendendo o papel da escola e sua potencialidade de transformação da consciência dos sujeitos nela inseridos.

Por fim, o Dossiê traz a público a tradução do texto “Para um uso não dualista dos conceitos vigotskianos, entre questionamentos psicológicos e sociológicos”, do psicólogo francês Jean-Yves Rochex, da Universidade Paris VIII. Rochex integrou, juntamente com o sociólogo Bernard Charlot e a linguista Elisabeth Bautier, o grupo *Éducation, Socialisation et Collectivités locales*² (ESCOL), que ficou conhecido no Brasil pelo desenvolvimento do conceito de “relação com o saber”. Atualmente, o autor é coordenador do grupo de pesquisa que, ampliado, tornou-se o *Centre Interuniversitaire de Recherche “Culture, Éducation, Formation, Travail”*³ (CIRCEFT). O artigo traduzido é oriundo do 5º Seminário Internacional Vygotski, ocorrido em 2011, na França. Os trabalhos apresentados nessa ocasião foram reunidos no livro “Vygotski et l’école: apports et limites d’un modele théorique pour penser l’éducation et la formation”⁴, organizado por Jean-Paul Bernié e Michel Brossard, e publicado em 2013 pela Presses Universitaires de Bordeaux. O capítulo, que teve tradução de Isabela S. Casquer e revisão técnica de Débora C. Piotto, discute a apropriação dualista que, em geral, se faz de ideias vigotskianas como conceitos cotidianos e conceitos científicos, defendendo uma volta ao autor visando a um entendimento dialético desses conceitos e buscando recuperar a ideia de conflito como motor do desenvolvimento social e individual.

Os artigos que compõem o presente Dossiê abordam diferentes temáticas da área da Psicologia da Educação, discutindo desde questões teóricas até aspectos mais diretamente ligados à realidade escolar, destacando fatores diversos nessas discussões. Em comum, os trabalhos compartilham o apoio na psicologia histórico-cultural para discutir todas essas questões. Assim, para além da diversidade temática presente nos textos, o fundamento na teoria psicológica fundada por Lev S. Vigotski representa a unidade desta coletânea, destacando a perspectiva histórico-cultural como um relevante apoio a somar-se aos esforços de enfrentamento de complexos problemas educacionais brasileiros.

Esperamos que a publicação do Dossiê “Temas em Psicologia da Educação sob o Enfoque Histórico-Cultural” possa juntar-se a tantas outras contribuições dessa área de conhecimento e da teoria em foco, bem como contribuir para que, como ensina a psicologia histórico-cultural, se possa não apenas conhecer a realidade, mas também transformá-la.

Ruben Nascimento
Universidade Federal de Uberlândia

Débora Piotto
Universidade de São Paulo

² Educação, Socialização e Coletividades locais.

³ Centro Interuniversitário de Pesquisa “Cultura, Educação, Formação, Trabalho”.

⁴ “Vigotski e a escola: contribuições e limites de um modelo teórico para pensar a educação e a formação”.